ELLE

Para dar algum allivio
A' minh'alma enamorada
Me bastava um beijo teu,
Margarida,... minh'amada!

ELLA

Mar...garida... minh'amada!!!
Vá d'arreda que é gulôso.
Um fidalgo tão geitoso
Quer menina mais prendada.

(Continua)

JOFERAL.

Litteratura

TRIO

André, Zé Canellas e Polonia
Julgam-se Athos, Porthos e Aranis,
Subjugando a fortaleza d'Esmoriz,
P'ra s'apossarem da bella Sidonia.

Atrophia-os a constante inso'mnia
Por sonharem tanto dinheiro. Cada um diz
inter-si· Qual de nós o mais feliz,
Pr'a gastar tanto milho sem-cerimonia?

Projectos—idêas, tendes aos milhares
Para a grossa massa espatifares
Que está guardada em ferreos arcanos.

O' parvos!... O' loucos depenados (!)
Mirae-vos... E vereis quão já cançados
Estão, do uso, os vossos planos.

Gulpilhares, Setembro de 1908.

Elysario.

AS MINHAS CHRONICAS

I

Actores...

Ao principiar a escrever para o «Charadista» as minhas chronicas, eu empregarei toda a minha bôa vontade, e os todos os meus esforços, para que ellas interessem e agradem, a todos os que me leem, e não me torne no jornal que me tem dispensado as suas columnas, um importuno.

Iniciarei hoje a minha primeira chronica, com a palavra: Actores. Os leitores julgarão talvez, que vou tratar a mal, a profissão d'esses honrados trabalhadores, que, modestamente ganhando a sua vida no theatro, onde tantos homens se teem evidenciado e tornado celebres, como esse vulto jamais olvidado de Taborda, mas, é puramente falso, porque quero apenas demonstrar uma cousa deveras interessante.

O vulgo chama actores a todos os homens que representam em theatro, não é erro; mas agora pergunto eu, só esses é que o são? Vou mesmo advinhar que, meditando um pouco, vós oh leitores, me ides dizer, são!..

Isso porem; não importa que eu prove, que na minha consciencia de humilde, não julgue só esses os actores. Vou dizel-o.

Para mim, actores, não são só os que representam em theatro, somos todos nós, que, n'este mundo, e em certos transes da nossa existencia, que, é quasi uma phantasia, desempenhamos, umas vezes alegres, outras, tristes, papeis summamente ridiculos.

Que importa que não concordem commigo se eu assim è que entendo?...

Se a verdade se vê de tantos modos...

Lisboa, Setembro de 1908

Figueiredo Junior

Chronica

III

Maria voltou-lhe as costas, e fez um gesto desdenhoso como uma gata mal humurada, mas Fernando habituado a bater-se com inimigos mais temiveis não desanimava com aquelle desdem e dando meia volta, collocou-se na sua frente e disse-lhe:

—Vamos! Queres ou não queres ser minha mulher?

Esta pergunta foi de um effeito maravilhoso. Maria ficou radiante, pois pensava que queFernando andaria a engana-la.

Uma torrente de phrases galantes ia a sahir da bocca a Maria, quando o relogio da egreja batia as onze horas. Essas onze badaladas, vieram lembrar a Fernando que elle não era só amante, mas tambem soldado, e por isso devia obediencia cega ao cumprimento dos seus deveres e aos seus superiores;e assim se despediram,dizendo-lheella que o esperava no dia seguinte para merendarem juntos, commemorando assim o pedido de casamento.

Quando Fernando chegou ao quartel, ja o regimento estava recolhido e a corneta tinha soltado lugubremente o toque de silencio. Excitante, febril, não sabia se devia entrar, se voltar para junto da noíva, quando esta lhe apareceu e lhe disse: «não te esqueça de amanhã».

—Farei por ir mas... se estiver de serviço?

Caprichos d'Ellas

—:*=*:—

Abancaram os dois â meza d'um café.

—E então, Carlos, o romance mysterioso... o tal mysterio que promettes-te contar?

—Ah! és mais curioso que Ellas, meu maroto! Fica pois sabendo: com as mulheres nunca se sabe metade da verdade. Ellas amam, detestam, choram, riem... Porque? Quantas vezes ellas mesmo o ignoram!

Eu tive uma rapariga que me adorava. Queria viver só para mim e por mim era capaz de deixar-se matar. Uma verdadeira paixão!

Como ella mostrava louco empenho em ter alguns cabellos da minha *pêra*, um dia consenti que me arrancasse uns dez ou onze...

—Onze! Com a breca! Não te fez doer?

—Um pouco, mas a pequena amava-me tanto!

—E depois?

—Depois? Nunca mais a vi!

—Ora essa!

—E' como te digo! Não tornei a pôr-lhe a vista em cima! O que a attrahia era aquillo... o prazer cruel de arrancar-me os cabellos da *pêra*!

Satisfeito o capricho fiquel sendo para ella uma especie de piano sem teclas, uma guitarra sem cordas, ou qualquer cousa semelhante.

—Apezar de tudo, ar mulheres são bem divertidas!

—Quaes? As que ha pouco encontramos?

—Não. No geral.

—Ora!

E, emborcadas as cervejas, acariciando a *pera* com orgulho, Car-

—Ah! pões reparos?!

—De forma alguma.- Sabes que para estar a teu lado, sou capaz de jogar a vida.

Não dígas por isso, querida minha, que ponho reparos para te ir vêr, mas, como sabes o soldado não se pertence... e se me toca a guarda?

—Homem! Eu d'essas cousas não percebo nem me importam; só te digo que te espero amanhã.

—Irei, Maria, irei ainda que me fuzilem no dia seguinte.

Então, até amanhã!

—Adeus!

E resolutamente entrou no quartel.

(Continua)

Deolinda.

los tomou o braço do companheiro e sahiram.

Charvel

IR BUSCAR LÃ E FICAR TOSQUIADA

—*—

Hontem passava o meu amigo Veiga, todo Janota, (à excepção do seu octogenario chapeu de palha côr de presunto de Lamego) na rua das Vigas, quando vê à janella a filha do celebre Dr. Viegas, e, sem cerimonïa, joga-lhe uma das suas habituaes piadinhas que não tivemos a dita de comprehender a sobredita.

A D. Violante, assim se chama a espirituosa filha do celebre Esculapio, querendo chuchar (em piada, já se vê) do Veiga, repliçou-lhe:

—Mande lavar o chapeu!

Treplica do Veiga:

—Sim, minha Senhora, sim... para lhe ser mais saboroso.

Gulpilhares, 19—8—908

Elysarïo.

Motte

—

O sol toca na Lyra
A lua canta o fado.

GLOSA

Vulcano com setas fira,
De Venus, a bella téta,
Cupido empunha a vaqueta,
O sol toca na lyra.

Pallas, de goso, delira
De ver Neptuno molhado
E Jupïter carregado
De dinheiro, prâ Victoria,
Juno canta a Gloria,
A lua canta o fado.

Gulpilhares, setembro de 1908

Elysario

Noticiario

Nomeação

Foi ultimamente nomeado delegado procurador Regio para a comarca de Albufeira o nosso conterraneo Ex.mo Snr. Dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, filho do nosso amigo e conceituado commerciante d'esta villa, Snr. Antonio Rodrigues Aleixo.

Parabens ao novo magistrado e sua familia.

A nossa carteira

Pelo nosso illustre conterraneo e amigo Snr. Manoel Rodrigues Leite, distincto aspirante do exercito, foi pedida em casamento a Ex.ma Snr.a D. Eugenia de Oliveira Gomes, prendada filha do Ex.mo Snr. Manoel Gomes da Costa, d'esta villa. Será realisado tão auspicioso enlace depois da promoção a alferes do sympathico nubente.

Partida

Partiu ultimamente para Lisboa e d'ali ao Rio de Janeiro, o nosso presado amïgo Manoel Rodrigues Lyrio.

Annos

Passa àmanhã o seu anniversario natalício a Ex.ma Snr.a Maria da Silva, dedicada esposa do nosso amigo e assignante, sr. João Maria Pereira Mendonça.

Parabens.

Secção charadistica

QUADRO DE HONRA

Maior decifrador do numero 13

Zè Tremidinho (Ovar)

Decifrações do n.º 13:

Do acrostico=Jupiter, Medusa, Neptuno, Perseu, Apollo, Saturno, Anzea e Diana. Da em verso—Polémica. Das em phrase: mutua, girasol, chinchavarélla, Figueira da Foz. Da semi-mathematica: Taxador, talador. Das truncadas: Dantas, antas. Da combinada: Antonio Augusto Veiga. Do logogripho: "O amor é uma bala: chega ao coração e explode. Dos typographicos—Nem todos os homens podem ser grandes, mas todos todos podem ser bons e Viva a Republica.

Decifraram os Ex.mos Snrs.: Zé Tremidinho (Ovar) 12; Ferreira Oscar (Lisboa) 10; Zé d'Aldeia (Ovar) 10, Trigueiro (Aveiro) 9 e Bonifrates (Ovar) 8.

Acrostico

Dedicado ao meu amigo

... E...

... D...
... E...

... S...
... O...
... U...
... Z...
... A...

Aves

Ovar, A. H. Ramos.

Charada em verso

(Retribuindo ao *Fuinha*)

Para comer a fuinha
E' indispensavel um prato;
(Dizia a minha visinha)
Triste illusão: era um rato.
E o pequeno animal-2
Indo do gato a fugir,-1
Metteu-se d'entro d'um tasco
E não tornou a sahïr.

Gulpilhares, Elysario

Moderna

E' um campo cultivado-2
Ou vêde mesmo se qu'reis
Que seja o nome d'um joven,
Que vós todos conheceis.

. . . . . .

Está clara como agua,
Fresca como a sardinha;
Veja lá. leitor amigo,
Se mais esta advinha!...

Coimbra, Ramon.

em phrase

(Ao meu particular amigo A. H. Ramos)

Quando ahi na praia estiveres sentado na branca areia, ora por mim e por quem sabes, pois estou aqui cheio de volubilidade.=2=1

Ovar, È. de Souza

(Retribuindo ao meu illustre collega Ramon)

Não sou a favor de quem por experiencia faz impugnação-2-2

Ovar, *Fuinha.*

Prende com com vigor o principiante-1-2.

Portalegra, Achfa Oilerua.

Enfada o instrumento? Que espiga!-2-2

Gulpilhares Elysarïo.

Seuhor Fausto Neves, o senhor não é contra o que ha no convento, quando ha tempestade?=1—2

Senhor Zé das Dornas, diga-me a sua parente lá na freguezia, tem excellencia? 2 2

Porto, Republica.

Decepada

4=Entornei a bebidada por cima da veste 2

Portalegre, João da Çidade

Dupla

(Agradecimento e retribuição ao grande charadista João da Cidade)

Esse Bandalho, esse monstro que nos queria dominar com um tyranna oppressão, merecia ter sobre o dorso o que certos animaes trazem—3

Lisboa, Anrofiju.

O Charadista

Syncopadas
(Aos mestres)

No segundo livro de Pentatenco está o nome d'este insecto-3-2.

Prouvera a Deus que nasça a palmeira! 3 2.

Arcos, Rei Pum.

Invertidas por lettras
(Ao illustre Republica)

Esta madeira brasileira tem ramaes de contas de vidro. 5

Arcos, Rei Pum.

A's direitas peixe e ás avessas marisco-4

Ovar, E. de Souza

Combinadas por lettras
(Para o Fuinha decifrar)

1.ª * ornos—Terra Portugueza
2. * uivães=terra Portugueza
3. * scalhão—terra Portugueza
4. • lhavo=terra portugueza
5. * orta=terra portugueza
6. * rros —terra portugueza
7. * ira=terra portugueza
8. * urraes—terra portugueza
9. * bidos—terra portugueza

Terra Portugueza

Ovar, Ocirema

1.ª * côr—Ave
2. * rraca—ave
3. * olo—ave
4. • ma—ave
5. * yra—ave
6. * bis—ave
7. * pus—ave

Mulher

Ovar, Aprendiz 1.º

Enygmas

Saltitante

1 2 3 4 5=Pão
5 1 4 2 3—Arcos
1 2 4 5 3—Engenhos
2 3 4 5 1=Homem
3 2 4 5 1=Bater
4 5 1 2 3—Queridos
3 5 4 1 2=Sagrado
4 2 1 5 3=Pintas
2 1 4 5 3—Mammiferos.

Porto, Republica.

Typographicos

Preversa atou 5 [illegible] n; Q
T
nota nota nã S U au atou 0,
Q U Q 5 (Porto)
100 (Lisboa)

Gulpilhares, Elysario

T T suspende na cara.
H D. Sancho 1 pronome!

Porto, *Deolinda*

Correio de borla

Jó-Féra—Recebemos e agradecemos a vossa collaboração. Vossencia, porem, esqueceu-se de mandar a sua morada, para lhe remetter-mos o jornal. Se não fosse o nosso dom de advinhadores, ficavamos... a zero. A seu tempo, como deve saber, vae tudo. Sempre ás ordens de V. Ex.ª.

—

Rei Pum—Recebemos. A advinha é mais antiga que a Sé de Braga, mas... não chore que tambem vae. O resto idem, mas tem de esperar um bocadinho. Queremos dizer que as outras irão a seu tempo intende? Posto isto, saude... e sempre ás ordens

—

Buiça—O' Senhor Buiça. então não se tornou a lembrar de nós? Olhe qne o João Franco já não volta. Aquillo foi chão que deu uvas. Você sempre nos sahiu um... marau!...

—

Trigueiro—Está aberta a sessão. Pode entrar, que será bem recebido.

Machinas de costura

As machinas de costura «Original» de *Frister e Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha tambem machinas SINGER e accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar=*Americo Peixoto*

Concertos gratis a todas as machinas compradasn'esta casa

Officina de calçado
de
Manoel Rosas

Travessa da Fonte—Ovar

Machinas de costura

As machinas NAUMANN e OPEL, são as melhores, tanto para coser, como para bordar.

Abel Guedes de Pinho-Praça-Ovar

TYPOGRAPHIA OVARENSE
DE
Placido Augusto Veiga
RUA DA GRAÇA
OVAR

Esta OFFICINA encarrega-se de todos os trabalhos typographicos